

## DIAGNÓSTICO DA DOENÇA

O reconhecimento da doença no recém-nascido é feito por meio do “Teste do Pezinho” na primeira semana de vida, no posto de saúde mais próximo de sua residência.

Crianças maiores, jovens e adultos que não fizeram o “Teste do Pezinho” podem realizar o exame de sangue (chamado de eletroforese de hemoglobina) para o diagnóstico da doença e a detecção do traço falciforme.

Existem também outros métodos. Consulte o posto de saúde sobre esse exame.

Verifique se a cidade em que você mora faz o “Teste do Pezinho” para doença falciforme.

## TRATAMENTO

Na maioria dos estados, os Hemocentros têm sido os principais Centros de Referência para o acompanhamento das pessoas com doença falciforme.

O diagnóstico feito no recém-nascido e o tratamento mais precoce possível têm como objetivo alterar o curso evolutivo da doença, reduzindo os óbitos, aumentando o tempo de vida e melhorando a sua qualidade.

As pessoas diagnosticadas com doença falciforme devem ser cadastradas nos Programas Estaduais de Atenção Integral e tratadas de acordo com as normas do Ministério da Saúde.

As pessoas diagnosticadas com traço falciforme têm direito a orientação e informação genética na rede pública de saúde, conforme instrução do Ministério da Saúde.

Para se informar mais sobre o tratamento e a orientação sobre o traço falciforme, procure o posto de saúde.

## CONTATOS

Equipe de Atenção Integral às Pessoas  
com Doença Falciforme e outras Hemoglobinopatias  
CPNSH/DAE/SAS/MS

Ministério da Saúde  
Esplanada dos Ministérios  
Bloco G, Ed. Sede, sala 946  
Telefone: (61) 3315-2428  
Fax: (61) 3315-2290  
[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)  
E-mail: [sangue@saude.gov.br](mailto:sangue@saude.gov.br)

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# Doença Falciforme

SESA/CODHE/Edição MS - Brasília/DF - Junho - 2111/06m - 05/602/2008

Disque Saúde  
0800 61 1997

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)



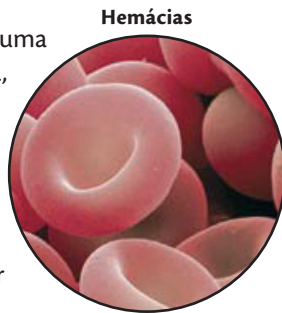
Ministério  
da Saúde



## HEMÁCIA E HEMOGLOBINA

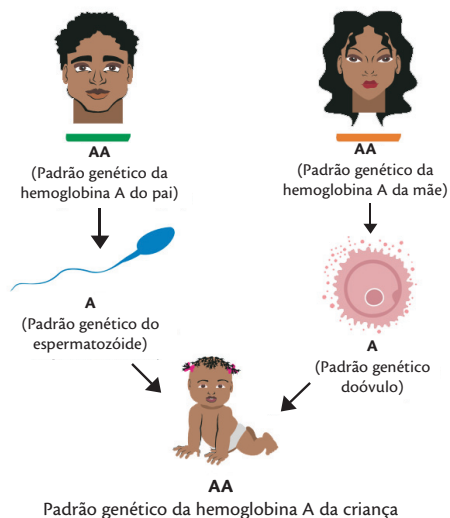
O sangue é composto pelo plasma e por três tipos de células: as hemácias (glóbulos vermelhos), os glóbulos brancos e as plaquetas.

No interior das hemácias existe uma proteína chamada **hemoglobina**, que transporta o oxigênio do ar que respiramos para todas as partes do corpo, proporcionando o perfeito funcionamento dos órgãos. Essa proteína é responsável, ainda, pela cor vermelha do sangue.



Todas as características do nosso corpo são herdadas e estão contidas nos genes (DNA). Recebemos a metade de nossas características por parte do pai (espermatozóide) e a outra metade por parte da mãe (óvulo). Por exemplo, é o que acontece com os genes que herdamos de nossos pais e que determinam a cor dos olhos, dos cabelos, da pele e, também, o tipo de hemoglobina.

A hemoglobina predominante nas pessoas e responsável pela oxigenação adequada das células do nosso organismo chama-se hemoglobina **A**.



## ANEMIA FALCIFORME

É uma das doenças hereditárias mais comuns no Brasil. É causada por uma modificação (mutação) no gene (DNA) que, em vez de produzir a hemoglobina **A**, produz uma hemoglobina chamada **S**.

Se uma pessoa recebe um gene do pai e outro gene da mãe, que produzem a hemoglobina **S**, ela possui um padrão genético chamado **SS**, causador da anemia falciforme.

Essa mutação genética, que produz a hemoglobina **S**, proliferou há muitos séculos no continente africano e, por isso, essa doença é muito presente no nosso país, cuja população tem em sua base de constituição os povos africanos.



Nas pessoas com anemia falciforme, as hemácias, em determinadas situações, assumem a forma de "meia lua" ou "foice", daí o nome falciforme. Assim, as hemácias não oxigenam o organismo de maneira satisfatória, porque têm dificuldade de passar pelos vasos sanguíneos, causando má circulação, muitas dores e diversos outros problemas.

As pessoas com anemia falciforme (**SS**) apresentam sintomas muito diversificados. Enquanto algumas podem apresentar sintomas brandos, outras, em sua maioria, têm sintomas graves (como crises de dores ósseas, dores na barriga, infecções repetidas), podendo levar à morte.

A intensidade das crises varia conforme a idade da pessoa e a presença de outros tipos de hemoglobinas associadas com a hemoglobina **S**. Os bebês têm mais infecções e dores, com inchaço nas mãos e nos pés. Nas crianças maiores, as dores ocorrem mais nas pernas, nos braços e no abdome. Algumas pessoas podem ser acometidas por derrame cerebral.

As crianças podem apresentar palidez e ter o branco dos olhos amarelado, sinal conhecido como icterícia. Isso, na doença falciforme, não significa hepatite e não é contagioso.

## TRAÇO FALCIFORME

Se uma pessoa receber de um dos pais o gene para hemoglobina **S** e do outro o gene para hemoglobina **A**, ela não terá a doença, e sim o **traço falciforme** (**AS**). Portanto, essa pessoa não precisa de tratamento porque a doença não se desenvolverá. Caso tenha filhos ou filhas com outra pessoa que também herdou o traço, existe a possibilidade de ela ter uma criança com anemia falciforme (**SS**).

## OUTROS TIPOS DE DOENÇA FALCIFORME

O gene que produz a hemoglobina **S** pode combinar-se com outros genes que produzem alterações na hemoglobina **A**. Exemplos: hemoglobinas **C**, **D**, **E** e talassemias. Isso pode gerar doenças com os mesmos sinais e sintomas da combinação **SS**. O tratamento é semelhante ao destinado à pessoa com anemia falciforme.

Após a existência do "Teste do Pezinho" para doença falciforme, confirmou-se uma grande incidência em nosso país. A Bahia é onde existe a maior incidência, com um doente para cada 650 nascimentos e um portador do traço falciforme para cada 17 nascimentos. Outros estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Maranhão e Pernambuco têm também apresentado estatísticas significativas quanto à presença da doença na população.

Com base nesses dados, calcula-se que nasçam, por ano, no Brasil, cerca de 3.500 crianças com doença falciforme e 200 mil portadores do traço falciforme. Tal cenário caracteriza a doença como um relevante problema de saúde pública em nosso país.